

SERVIÇO SOCIAL EM FOCO

Interseccionalidade como proposta inovadora para construir um novo saber profissional¹

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva
Assistente Social – UERJ

De acordo com Hirata a interseccionalidade é uma proposta interpretativa que almeja “levar em conta as múltiplas fontes da identidade”. Ou seja, trata-se de uma proposta que entrecruza saberes, implica pluralidade, entrelaçamento entre diferentes estruturas institucionais, tem vinculação com ideia de complexidade, contradição buscando compreender como as identidades dos sujeitos se constituem, se diferenciam e como essas distinções se apresentam e interferem ou não na realidade social cotidiana de cada sujeito no processo de reprodução social.

Mas tudo isso é desvelado a partir da chave interpretativa da interseccionalidade. E nesse sentido, para os profissionais que realizam análises dos processos de reprodução social dos sujeitos, constroem diagnósticos sociais, emitem estudos, laudos e pareceres sociais, isto é, para os assistentes sociais que atuam na subjetividade dos sujeitos em reprodução das relações sociais nos marcos do capitalismo (o entendendo como modo de produção que acirra as diferenças entre classe, raça e gênero para impulsionar suas taxas de lucratividade), se faz extremamente necessário compreender e atuar à luz da proposta interseccional.

Nossa atuação profissional quando se pauta nessa proposta, *grosso modo*, se propõe a compreender as sobre determinações que impactam sob os sujeitos que atendemos. Bem sabemos que a maioria dos nossos atendimentos são voltados às mulheres, negras e pobres. Segmento criminalizado e culpabilizado pela situação de pobreza, pelas dificuldades de acesso a escolarização, aos serviços médicos, pela quantidade de filhos que possui. Dificuldades essas que não são constituídas por esses sujeitos, mas sim potencializados pelo capitalismo e seu anseio por lucro, uso desenfreado de recursos humanos e ecológicos. Por isso, nosso olhar deve considerar, por exemplo, que para uma

¹ Texto produzido no âmbito do curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

mulher, negra e pobre que busca acessar diferentes políticas sociais esse processo não ocorre de forma tão tranquila, mecânica ou linearmente. Essa mulher enfrenta, por exemplo, as marcas do patriarcado, o racismo e as desigualdades econômicas até conseguir chegar a um espaço institucional para verbalizar suas necessidades que não foram produzidas por ela.

Assim, buscar incorporar em nossa prática profissional a perspectiva da interseccionalidade se consubstancia como um avanço, pois é chave interpretativa que auxilia a viabilização de direitos, compreensão das histórias verbalizadas pelos usuários, buscando sempre romper com o racismo, sexismo e com as assimetrias de classe impostas aos sujeitos.